

A qualidade do movimento do dançarino e a percepção: uma reflexão a partir da psicologia do desenvolvimento

MARIA EUNICE DE OLIVEIRA
HELGA LOOS-SANT'ANA

■ 496

Maria Eunice de Oliveira é Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

AFILIAÇÃO: Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR - Brasil

Helga Loos-Sant'ana é Docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Pernambuco, Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

AFILIAÇÃO: Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR – Brasil.

■ RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar algumas reflexões teóricas sobre o que pode levar alguns dançarinos a alcançarem excelência no domínio de sua arte, na perspectiva da psicologia do desenvolvimento. Toma-se por referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural criada por Lev Semenovich Vygotsky e continuada por outros pesquisadores russos que entendem haver interdependência entre os produtos da cultura e o surgimento das funções psicológicas superiores, exclusivamente humanas. Sugere-se que explicação para as diferenças entre dançarinos poderia ser um maior desenvolvimento da função perceptiva e sua relação com a afetividade.

■ PALAVRAS-CHAVE

Dança, excelência do dançarino, Vygotsky..

■ ABSTRACT

The purpose of this text is to present some theoretical reflections about what may lead some dancers to achieve excellence on the mastery of their art, from the perspective of the developmental psychology. The theoretical framework is the Cultural-Historical Psychology, created by Lev Semenovich Vygotsky and continued by other Russian psychologists who understand that there is an interdependency between the products of culture and the emergence of the higher psychological functions, solely human. Is suggested that one explanation for the differences between dancers could be a major development of the perceptual function and its relation to affectivity.

497 ■

■ KEYWORDS

Dance, dancers excellence, Vygotsky.

Introdução

A dança é a arte do movimento. O movimento está no princípio do relacionamento entre o ser humano e o mundo: um recém nascido dispõe de reflexos, ações motoras que lhe possibilitam a sobrevivência e as interações com o ambiente. Todo o desenvolvimento que se segue parte de ou inclui a motricidade.

Zentner e Eerola (2010) observaram bebês expostos a diferentes estímulos musicais, fala humana e batidas rítmicas e concluíram que o ser humano tem uma predisposição inata para acompanhar ritmos com movimentos do próprio corpo. Os autores entendem que o ser humano tem uma inclinação inata para dançar.

Se as pessoas têm naturalmente essa inclinação, deve haver fatores que as levam a desenvolvê-la em maior ou menor grau, a atingir maior ou menor qualidade de movimento. Em princípio, o dançarino, no processo de aprendizagem de uma modalidade ou técnica de dança, aperfeiçoa-se pela prática contínua, o que o capacita a executar movimentos cada vez mais refinados em termos de precisão, expressão, forma, entre outros. Sim, o exercício é um dos fatores importantes no aperfeiçoamento do dançarino, mas não é o único.

Há dançarinos que atingem uma habilidade, pode-se dizer, limite e não conseguem ultrapassá-la ainda que tenham escolhido a dança como profissão ou continuem se exercitando. Outros atingem cedo um domínio corporal excelente e, se optam por seguir com a dança, podem ou não desenvolver maturidade artística. Há aqueles que vão desenvolvendo o domínio motor no decorrer de toda a vida, sendo possível observar seus avanços no transcorrer do tempo. Existem ainda os que se saem muito bem em ensaios, por exemplo, longe do público, mas no palco saem-se mal; bem como existe o oposto, aqueles que no estúdio não atingem muita qualidade, mesmo no aspecto técnico, e num palco se transformam. Alguns, como jovens promissores, conseguem ingressar em escolas de dança e mesmo no mercado de trabalho, porém não saem da promessa, param de se desenvolver. Estas são questões que não têm sido discutidas pelos pesquisadores. Normalmente um não avanço no domínio técnico, no domínio corporal, é relacionado a uma falta de aptidão inata.

Podem ser várias as razões pelas quais um dançarino não consegue avançar na qualidade artística e técnica de sua dança, apesar de seus esforços. A estagnação pode estar relacionada a alguma insuficiência no desenvolvimento das dimensões social, cognitiva e/ou afetiva implicadas na atividade.

De experiências pessoais em trabalho com companhias de dança de uma destas autoras, foi possível perceber que os dançarinos, ao observarem o modelo (que pode ser um coreógrafo, um professor, um ensaiador) cujos movimentos devem, normalmente, ser primeiramente imitados ou reproduzidos, incorporam muito mais que apenas as formas dos movimentos visualizados. Usa-se aqui o termo incorporação para significar algo que toma corpo, que engendra o corpo, que é assimilado ao corpo e torna-se corpo: um processo de corporificação. As informações do meio, do outro – diretor, coreógrafo, professor, etc – parecem ser transmitidas e incorporadas de uma maneira complexa, em parte de modo consciente e em parte não consciente.

Por exemplo, em uma aula de dança um professor realiza um movimento, acreditando que mostrou exatamente como o imaginou, e fornece orientações orais. O dançarino tenta reunir as informações recebidas e reproduzir o que viu e enten-

deu, ou pensa que viu, porque o que vê é o seu ponto de vista: cada dançarino interpreta as informações e percebe o movimento observado de modo particular. Depois, o professor tenta ver no corpo dos dançarinos o movimento que ele imaginou e acredita ter mostrado, mas além das formas, das intenções e das dinâmicas dos movimentos, os dançarinos podem incorporar as tensões, a energia, as emoções do modelo. Ou seja, na reprodução de movimentos, alguns dançarinos buscam assimilar apenas as ações físicas, a forma externa; outros vão além, integrando e incorporando a dinâmica, a intenção, a força, a tensão; incorporam uma unidade.

Para Vygotsky (2001), o principal autor da psicologia histórico cultural, a arte é feita de mínimos detalhes e o trabalho do artista é encontrar esses mínimos. No processo de elaboração e apreciação artística o ser humano não utiliza um pensamento racional. Apesar de haver um aspecto racional no projeto de uma obra, o pensamento que a cria é essencialmente afetivo. E o desenvolvimento do artista passa, antes, pelo seu desenvolvimento como indivíduo inserido em sua cultura.

Vygotsky e o desenvolvimento das funções psicológicas

Para Vygotsky (1989), um indivíduo é fruto de seu ambiente, de seu tempo, de sua cultura. O meio apresenta tanto os modos de ser, pensar e agir como os instrumentos para que possa dominá-los, condição para a inserção social. Disso decorre que o desenvolvimento é necessário para a adaptação ao meio, conforme as exigências deste.

O desenvolvimento individual é um processo pelo qual passa cada ser humano, abrangendo o crescimento e maturação biológicos, as transformações nos níveis psíquico e motor e a socialização. É um movimento “rumo a uma condição melhor – mais refinada, ou mais elaborada, ou com mais ou melhores recursos”, como aponta Sant’Ana-Loos (2013, p.204, grifo do autor).

O processo de desenvolvimento do ser humano, segundo Vygotsky (1994a; VYGOTSKI, 1997¹), diz respeito à maturação do organismo e ao seu processo de adaptação e inserção histórica na sua cultura. As pesquisas do autor têm por foco o desenvolvimento dos processos psicológicos, decorrentes da apropriação dos produtos culturais, que partem de funções psicológicas inferiores ou primárias em direção a outras, superiores. A origem das funções superiores encontra-se nas relações entre os seres humanos.

As funções psicológicas influenciam-se reciprocamente, formando um sistema complexo de funções interdependentes. Não existindo nem surgindo de forma isolada, nesse sistema o desenvolvimento de cada função psicológica afeta, modifica, cria ou reestrutura outras.

Entre o indivíduo e o ambiente também há um processo de reciprocidade contínua, ou seja, o meio age sobre o sujeito, e com isso o transforma, e vice-versa. O que é primeiramente externo ao sujeito torna-se interno no processo de apropriação da cultura. Assim, a fala, a escrita, a matemática, a arte, os movimentos, levam o indivíduo a modificar-se porque obriga-se a desenvolver os meios internos necessários para dominá-los, como a memória, a imaginação, o pensamento abstrato, a emoção.

¹ Há diferentes transliterações do original em russo para o nome do autor nos textos de referência; por essa razão foi aqui especificado.

No processo de transformação do ser humano ao longo da vida, do desenvolvimento das funções biológicas e das funções psicológicas superiores, a afetividade constitui como que uma base sem a qual o desenvolvimento não acontece. Valsiner (2015) diz que a psicologia é uma ciência dos processos afetivos que conduzem os indivíduos à abstração funcional, e não uma ciência do comportamento ou da cognição.

Para Vygotsky (1994b) todo o processo de apropriação da cultura depende da situação afetiva presente na unidade pessoa-meio no momento da experiência. O termo *perezhivanie*, usado pelo autor, explica o modo como uma pessoa percebe, vivencia emocionalmente, se apropria, internaliza e compreende as interações em seu meio. Representa a indivisibilidade da unidade formada pelas características da pessoa, do ambiente e da situação, de forma que a personalidade modela as relações sociais e, ao mesmo tempo, as relações sociais modelam a personalidade. O conceito enfatiza a totalidade e a unicidade do desenvolvimento psicológico (MAHN, 2003).

A apropriação do produto cultural “dança” começa pela imitação de outras pessoas, o que leva o aprendiz a modelar suas ações, mas no processo de internalização as ações modelam a pessoa, por fora e por dentro.

A aprendizagem e o domínio do corpo em movimentos de dança, bem como o desenvolvimento dessa habilidade de modo que o dançarino se torne cada vez melhor, é um processo que precisa mobilizar e modificar muito mais que seu sistema motor. Nesse processo interacional de iniciação e prática até o domínio corporal em dança, os aspectos biológicos, psicológicos e sociais - componentes de um complexo sistema integrado - do indivíduo atuam de modo interdependente.

É possível afirmar, com base em Vygotsky (1994a; 1994b; 1989) que a interação de uma pessoa com dança enquanto atividade artística modifica o próprio curso do desenvolvimento integral da pessoa praticante. Também é possível que haja algum desenvolvimento de funções psicológicas específicas, talvez mesmo anterior à prática da dança, que expliquem o que leva um dançarino à excelência em sua arte. Uma das funções psicológicas essenciais no desenvolvimento de um bom dançarino é a percepção.

O desenvolvimento da percepção e o dançarino

Os órgãos sensoriais são importantíssimos para a adaptação e desenvolvimento do ser humano no mundo. A sensação, que é a impressão exercida sobre os analisadores, está presente desde o nascimento. Nos primeiros estágios do desenvolvimento a percepção encontra-se diretamente associada aos processos afetivos e ao sistema motor. “É uma parte inseparável dos atos sensorio-motores que são responsáveis pela relação afetiva da criança com a realidade circundante” (ZAPOROZHETS, 2002a, p.4, tradução nossa)². Durante o processo de desenvolvimento da criança essa conexão interfuncional é quebrada e uma nova é criada com a memória, o que possibilita a constância da percepção. Depois, continuando o processo, a percepção aproxima-se da linguagem e, finalmente, liga-se ao pensa-

² No original: It is an inseparable part of the sensorimotor acts that are responsible for the affective relation of the child to the surrounding reality (ZAPOROZHETS, 2002a, p.4).

mento formando um todo único. As conexões com outras funções psicológicas a transformam.

A percepção visual, por exemplo, é a impressão sensorial acompanhada do tratamento dessa informação e a conseqüente interpretação do que é visto, de atribuição de sentido e significado à imagem. O mesmo acontece com as outras capacidades sensoriais humanas.

Vemos, a cada passo, que estas conexões interfuncionais existem em qualquer lugar e que graças ao aparecimento de novas conexões, de novas unidades entre a percepção e outras funções, produzem-se importantíssimas mudanças, importantíssimas propriedades diferenciadoras da percepção do adulto desenvolvido, inexplicáveis se considerarmos a evolução das percepções isoladamente e não como parte do complicado desenvolvimento da consciência em sua totalidade. (VIGOTSKI, 1998, p26)

O ser humano atribui sentido a qualquer objeto da percepção desenvolvida. Para que isso ocorra há uma colaboração entre diferentes funções psicológicas e/ou fisiológicas.

A percepção superior é, como todas as outras funções, um produto do desenvolvimento cultural da pessoa, um sistema de conexões entre funções, conexões essas formadas no curso do desenvolvimento individual. É resultado das interações, da influência da comunicação verbal estabelecida com outros e da assimilação individual da experiência social (ZAPOROZHETS, 2002a).

É, portanto, uma função modificada ao longo do crescimento do ser humano em conformidade com as exigências do meio cultural e a vivência pessoal. Esse fato foi demonstrado por Luria (1990) e por Leontiev (1969). O primeiro investigou a percepção de cores com populações de áreas rurais da Rússia, descobrindo que os sujeitos não percebiam as tonalidades de uma mesma cor como pertencentes a um mesmo grupo. O autor explica que esse processo de identificação visual tem bases culturais.

O segundo estudou a percepção auditiva e realizou atividades práticas para o desenvolvimento da percepção tonal em sujeitos incapazes de diferenciar tons ao ouvi-los. Os participantes passaram a fazê-lo após realizarem um treinamento em que deveriam reproduzi-los com a própria voz. A percepção auditiva das diferenças tonais foi modificada quando as pessoas produziram sons com seu próprio aparelho vocal, com seus próprios corpos. O autor conclui que “a menos que uma atividade vocal motora seja incluída no sistema receptor, a capacidade de julgar tons apropriadamente não se desenvolve” (LEONTIEV, 1969, p.433, tradução nossa)³. Diz ainda que o ser humano “não nasce com os órgãos prontos para cumprir aquelas funções que representam o produto do desenvolvimento histórico da humanidade” (LEONTIEV, 1963, p.78, tradução nossa)⁴, como cantar, por exemplo. Dependendo do processo de desenvolvimento de uma pessoa, essas funções podem não se de-

³ No original: Unless vocal activity is included in the receptor system, the capacity to judge tons properly does not develop (LEONTIEV, 1969, p.433).

⁴ No original: [...] is not born with organs ready to accomplish functions which represent the product, of the historical development of man (LEONTIEV, 1963, p.78).

envolver em absoluto ou, pelo menos, não apropriadamente. Contudo, para o autor é possível ativamente reorganizar esses órgãos, tanto do sistema motor e sensorial como dos sistemas reguladores da linguagem, por meio de práticas apropriadas.

Pesquisadores russos que investigaram crianças com idades entre 3 e 7 anos observaram que a percepção visual de objetos era modificada, particularmente nas crianças maiores, quando havia manipulação dos mesmos. Pegar, apalpar, sentir os objetos levou a um incremento na identificação de formas e na posterior reprodução/representação daqueles objetos nas construções e nos desenhos produzidos pelas crianças. A realização de ações sensório-motoras modificou o processo de percepção e, como consequência, reestruturou os próprios processos sensoriais e as habilidades das crianças (ZAPOROZHETS, 1969).

Mas se a dança acontece sempre no próprio corpo, o que poderia gerar diferenças na percepção e reprodução do movimento entre os dançarinos?

Segundo Zaporozhets (2002b), há evidências de que os processos sensoriais têm um papel crucial no controle dos próprios movimentos pelo ser humano. Ukhtomskii (apud ZAPOROZHETS, 2002b) estudou a estrutura do aparato anatômico humano, comparando-os com os movimentos realizados por aparelhos mecânicos, concluindo que os sistemas ósseo e muscular não são suficientes para realizar toda a gama de movimentos, com tamanha liberdade e precisão, todos os atos intencionais, de que os humanos são capazes; são apenas uma parte, os componentes anatômicos necessários para realizá-los. As características estruturais do sistema motor explicam a extrema plasticidade do comportamento dos seres humanos, bem como tornam seu domínio difícil e complexo. Acreditava-se que houvesse uma estrutura padrão de movimentos pré-existente que realizaria essas funções, mas as pesquisas descobriram que padrões rígidos não possibilitariam a produção de movimento intencional. Como é preciso limitar todo o grau de liberdade do sistema para controlar o movimento e não há restrições na estrutura dos mecanismos executivos periféricos, cabe às funções psicológicas regular as ações intencionais. (ZAPOROZHETS, 2002b).

Para Bernshtein (apud ZAPOROZHETS, 2002b), que segue o pensamento de Ukhtomski, nenhum sistema eferente poderia produzir, sem ambiguidade, um ato motor pretendido por causa da enorme liberdade do movimento humano e da ambiguidade dos efeitos da tensão muscular, uma vez que o estado muscular inicial do movimento está em constante mudança e as forças externas que agem sobre o corpo estão fora do controle da pessoa. Também nervos e músculos não são suficientes para explicar um ato motor integral; não existe uma conexão tão precisamente definida entre os impulsos nervosos e o movimento gerado: para tanto deve haver um mecanismo regulatório (ZAPOROZHETS, 2002b).

A sensação cumpre o papel regulador, orientando a força e a direção do movimento e, através dela, a pessoa corrige o movimento complexo com base numa sinalização dos eferentes enquanto o realiza. Porém, os impulsos sensoriais entrando no sistema nervoso enquanto uma ação é realizada ainda não são suficientes para regulá-la. Uma informação inteligente não basta (ZAPOROZHETS, 2002b).

Para acessar essa informação corretamente e transformá-la em uma informação executiva dentro de um sistema de impulsos eferentes adequados a pessoa deve pelo menos ter uma vaga ideia do que deve ser feito e de como fazê-lo – deve ter um certo programa das ações pretendidas. Informação obtida sobre os reais valores dos parâmetros regulados de um movimento são comparados com valores pré-programados, e desse modo as correções necessárias podem ser feitas em uma ação enquanto está sendo realizada. (ZAPOROZHETS, 2002b, p.57, grifo do autor, tradução nossa)⁵

Um movimento não é realizado pela soma de muitos detalhes. Quando o dançarino pensa em levantar uma perna não tem consciência de todos os músculos e ações correspondentes que vai mobilizar; ele tem a ideia global da ação. Um movimento intencional é regulado por uma imagem da ação, a qual contém uma noção abstrata da posição do corpo e de algumas propriedades perceptuais necessárias à sua execução. (ZAPOROZHETS, 2002b).

De qualquer modo, diz o autor, os processos sensoriais – a transformação do estímulo em impulso nervoso -, necessários para a execução de movimentos complexos e a base das ações mentais complexas da percepção, não explicam a especificidade desta como uma atividade mental e nem podem ser diretamente transformados em mecanismos executivos. No processo sensorial, forma-se um modelo do estímulo; na percepção, uma imagem do objeto é criada e é através dela que a pessoa regula o próprio comportamento.

A percepção existe na relação com o mundo exterior; a materialidade objetiva é sua propriedade fundamental, sua fonte de dados sensoriais, que a diferencia qualitativamente de formas sensoriais pré-lógicas de regulação do comportamento. Outras propriedades, derivadas da percepção e da capacidade da pessoa de relacionar as impressões sensoriais com objetos integrais relativamente invariáveis, são a constância, o significado e a integridade (ZAPOROZHETS, 2002b).

O percebido é também objeto de ação. Assim, uma percepção é formada e exercitada num processo de atividade de orientação e investigação específica. Diferentes tipos de atividade exigem diferentes percepções. Um objeto tem muitas propriedades, mas, dependendo da situação e das ações que a pessoa deve realizar, esta não precisa ou não consegue levar todas em consideração. Nesse caso, o objeto como que faz com que a pessoa veja apenas um de seus lados, como uma função das ações perceptivas que a pessoa já possui e que a habilita a discernir propriedades ou conteúdos particulares (ZAPOROZHETS, 2002b).

Diferente do objeto material, o objeto percebido muda à medida que uma atividade é desenvolvida, pois há uma modificação nas unidades operacionais da função perceptiva, que assume uma natureza diferente dependendo das diferenças no desenvolvimento.

⁵ No original: In order correctly to assess this information and appropriately recode it into executory information in a system of suitable efferent impulses, the person must at least have a rough idea of what must be done and how to do it—he must have a certain program for the intended actions. Information obtained about the actual values of the regulated parameters of a movement are compared with pre-programmed values, and in this way the necessary corrections can be made in an action as it is being performed (ZAPOROZHETS, 2002b, p.57).

A percepção, um sistema de ações orientadas para o exame de um objeto percebido e a formação de uma imagem do mesmo, depende da motivação, dos estados emocionais e do sistema motor. “A atividade motora constitui a textura e os meios do desenvolvimento e aperfeiçoamento das ações perceptivas” (ZAPOROZHETS, 2002b, p.69, tradução nossa)⁶.

Nas ações orientadas para a formação de uma imagem, são realizadas operações de descoberta e discriminação dos atributos informativos relevantes para a execução de tarefas, bem como uma familiarização com tais atributos. Esta consiste em um exame que envolve o estabelecimento de relações com experiências anteriores. Há várias profissões, diz o autor, nas quais o observador deve identificar os conteúdos específicos e os atributos mais importantes para os propósitos das ações correspondentes às tarefas que precisa cumprir. A operação de discriminação precede a de familiarização. Quando o sujeito realiza as duas operações, a imagem perceptual do objeto é formada.

É possível que as diferenças entre os dançarinos decorra de desigualdades na capacidade de identificar as propriedades do objeto e/ou criar as imagens que conduzem a execução dos movimentos. Observa-se que, especialmente ao aprender uma nova coreografia ou um novo movimento, para criar uma imagem da ação que depois possa ser reproduzida, o dançarino precisa identificar muitos detalhes, na realidade o maior número de propriedades que puder perceber. Aqui vê-se diferenças nos comportamentos dos dançarinos: uns prendem-se às propriedades da forma, enquanto outros integram à forma várias características, como força, tensão, intenção, espacialidade, temporalidade, densidade, etc. Parece que alguns incluem imagens de ação de experiências anteriores e por isso não conseguem perceber as propriedades particulares das coreografias ou movimentos novos; estando presos a padrões dessas imagens anteriores, tão familiares, não identificam as propriedades e tentam encaixar o movimento novo dentro de uma velha estrutura.

Havendo diferenças no processo perceptivo visual de movimentos e coreografias entre dançarinos, pode haver diferenças no desenvolvimento das funções psicológicas que tomam parte da percepção superior. A atividade artística da dança requer uma organização específica das funções psicológicas envolvidas - consciência, sensação, atenção, emoção e percepção precisam estar coordenadas. Com isso, essas funções são modificadas, adaptadas.

Zaporozhets (2002b) afirma ser possível aprimorar a capacidade de identificar o conteúdo perceptivo por meio de uma aprendizagem sensorial. Normalmente, tal capacidade é fruto da observação de outra pessoa mais experiente e de uma prática de tentativa e erro, porque há uma tendência de se compreender o processo de discriminação como evidente, algo que não requer esforço nem ação específicos.

Outra explicação para as diferenças entre os dançarinos pode estar relacionada às ideias de Ananjev, que investigou o impacto do aspecto social, principalmente o desenvolvimento da personalidade profissional, sobre as funções psicofisiológicas do ser humano, especialmente na idade adulta. Os resultados de suas pesquisas indicam haver desenvolvimento do aparato fisiológico onde se localizam as funções psicológicas envolvidas na especialização do trabalho (MIRO-NENKO, 2009).

⁶ No original: Motor activity constitutes the texture and the means of development and perfection of perceptual actions (ZAPOROZHETS, 2002b, p.69).

Assim, para Ananjev (apud MIRONENKO, 2009), a cultura não apenas implica o desenvolvimento das funções psicológicas superiores necessárias para que o sujeito possa dominá-la e participar da vida social; a atividade social modifica até mesmo as estruturas físicas do organismo. Ele aponta duas fases no desenvolvimento humano: na primeira, do nascimento à idade adulta, à medida que cresce e as funções orgânicas amadurecem, o indivíduo desenvolve as funções psicológicas superiores; na segunda, já na pessoa adulta, a partir das funções superiores previamente desenvolvidas na primeira fase segue-se uma especialização.

O auge do desenvolvimento funcional é alcançado na maturidade e “o estado ótimo das funções especializadas pode coincidir com a iminente involução das características gerais das mesmas funções” (ANANJEV apud MIRONENKO, 2009, p.233, tradução nossa)⁷. Ananjev considerava a idade adulta como um período de mudanças dinâmicas complexas em toda estrutura psicofisiológicas do ser humano.

Ele [Ananjev] argumentou que o funcionamento do cérebro adulto mesmo, embora possa ser descrito em termos de processos fisiológicos, não pode ser compreendido e explicado no nível fisiológico porque a lógica de sua estrutura e funcionamento é social. Ele tentou mostrar que no curso da socialização todas as funções psicofisiológicas passam por uma reconstrução geral de modo que o cérebro humano e o corpo humano como um todo tornem-se um sistema integrado adequado para as funções sociais do indivíduo. (MIRONENKO, 2009, p.227, tradução nossa)⁸

505 ■

Na idade adulta a individualidade é um fator dominante e é a estrutura holística do indivíduo, aquilo que harmoniza suas tendências e potenciais, que determina a estrutura e o desenvolvimento de suas funções psicofisiológicas. O indivíduo liberta-se da natureza pelas leis da cultura e liberta-se da cultura pelas leis da natureza. Para Ananjev, a individualidade é a integração das características biológicas, da personalidade e do agente. Um agente de atividade é formado pela base material – instrumentos - criada pela humanidade (MIRONENKO, 2009).

Ele afirma que a relação entre os fatores biológicos e sociais gera contradições, no nível psíquico, que vêm a tornar-se a força propulsora do desenvolvimento individual. A singularidade individual é o principal resultado do desenvolvimento de uma pessoa. O fato da individualidade aumentar com o amadurecimento é um indicador de desenvolvimento. Se ocorre um decréscimo das funções psicofisiológicas com a idade, é porque os mecanismos operacionais e motivacionais dos processos psíquicos não se desenvolveram como o esperado. A estrutura psíquica seleciona mecanismos funcionais, operacionais e motivacionais. Quando esses mecanismos são bem desenvolvidos aquelas funções tornam-se estáveis e podem mesmo continuar num progressivo desenvolvimento (MIRONENKO, 2009).

⁷ No original: “the optimum of specialized functions may coincide with the imminent involution of the general characteristics of the same functions” (ANANJEV apud MIRONENKO, 2009, p.233).

⁸ No original: He argued that functioning of adult human brain itself though it can be described in terms of physiological processes cannot be understood and explained on physiological level because the logic of its' structure and functioning is social. He tried to show that in the course of socialization all psycho physiological functions undergo a general reconstruction so that human brain and human body as a whole becomes an integrate system fit for social functions of the individual (ANANJEV apud MIRONENKO, 2009, p.227).

Dos resultados de suas investigações, encontram-se alguns relacionados ao desenvolvimento da percepção. Por exemplo, com a idade o ser humano sofre a diminuição da discriminação entre tons de amarelo e o vermelho, mas nos trabalhadores de fundição de aço essa capacidade se mantém estável por mais tempo, pois ela é necessária à identificação do ponto em que o aço está pronto. Ananjev e seus colaboradores encontraram resultados similares em outras profissões, a saber, da estabilização e progresso de funções psicofísicas cujo uso é mais frequente. A direção do desenvolvimento dessas funções é dada pelos conteúdos das atividades humanas e dos comportamentos sociais (MIRONENKO, 2009).

Nesse sentido, imagina-se que o trabalho do dançarino deveria sempre conduzi-lo ao aperfeiçoamento das funções psicológicas necessárias à sua realização e às adaptações físicas - do cérebro e das conexões nervosas dos músculos. Nos casos em que os dançarinos não continuam se desenvolvendo, pode haver algum problema nos mecanismos operacionais e motivacionais dos processos psíquicos, como sugere Ananjev. Fatores motivacionais contêm, em maior ou menor grau, aspectos afetivos.

Para Vygotsky (1994b), a experiência emocional – *perezhivanie* – desencadeada em qualquer situação vivida direciona as repercussões no desenvolvimento da pessoa. Não são os fatores da situação em si que orientam o desenvolvimento, mas o modo como a pessoa os percebe emocionalmente, os fatores refratados pela afetividade.

O desenvolvimento cultural das emoções e desejos humanos constitui a ligação entre a vida do organismo e a vida da personalidade (VYGOTSKY, 1997). Assim, o desenvolvimento da percepção do dançarino pode ser influenciado pela afetividade, inclusive aquela presente nas interações que ocorrem nos processos de aprendizagem e prática da dança. Trata-se não apenas da visão tradicional de afetividade, de pessoas que se apreciam ou não, de palavras de incentivo que ajudam a motivar o dançarino, mas de qualquer aspecto que o afete emocionalmente e que possa dificultar ou promover o seu desenvolvimento técnico e artístico. É possível, portanto, que o diferencial do dançarino que continua se aperfeiçoando e atinge excelência na dança seja um maior desenvolvimento da percepção, a qual, por sua vez, depende de condições afetivas propícias.

Conclusão

Neste texto procurou-se apresentar algumas ideias da Psicologia Histórico-Cultural sobre a função psicológica da percepção, sua conexão com a execução de movimentos e suas possíveis implicações no alcance da excelência pelo dançarino. A percepção é um fator importante na realização do movimento com qualidade e, portanto, fundamental no aperfeiçoamento do dançarino. Seu desenvolvimento pode ser impulsionado, mas depende, além de atividades sensório-motoras apropriadas, de fatores afetivos presentes nas interações. Espera-se, com o trabalho, ter trazido contribuições para as investigações e discussões sobre os processos de desenvolvimento do dançarino.

Referências

LEONTIEV, Alexis N. On the biological and social aspects of human development: the training of auditory ability. In: COLE, Michael; MALTZMAN, Irving. **Handbook of contemporary soviet psychology**. New York: Basic Books, 1969, p.423-440.

_____. Principles of child development. In: SIMON, Brian; SIMON, Joan. (Ed.) **Educational Psychology in the USSR**. Stanford, Califórnia: Stanford University Press, 1963, p.68-82.

LURIA, Alexander R. **Desenvolvimento cognitivo**. 4.ed. São Paulo: Ícone Editora, 1990.

MAHN, Holbrook. Periods in child development: Vygotsky's perspective. In: KOZULIN, Alex et al (Eds.). **Vygotsky's educational theory in cultural context**. New York: Cambridge University Press, 2003, p.119-137.

MIRONENKO, Irina A. "Great ideas" in Russian Psychology: personality impact on psychophysiological functions and causal approach to self-determination. **Psychology in Russia: state of the art**. 2009, p.225-238. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274870772_Great_Ideas_in-Russian_Psychology_Personality_Impact_on_Psychophysiological_Functions_and_Causal_Approach_to_Self-determination> Acesso em 28 nov. 2016.

507 ■

SANT'ANA-LOOS, René Simonato. **Do método e da filodoxia na compreensão da realidade**: o caso da leitura do projeto científico de L. S. Vygotsky para a Psicologia. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

VALSINER, Jan. The place for synthesis: Vygotsky's analysis of affective generalization. **History of the Human Sciences**. Vol. 28 (2), 2015, p.93-102. Disponível em: <<http://hhs.sagepub.com/content/28/2/93>> Acesso em 28 nov. 2016.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia da arte**. Trad: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. **Obras escogidas** V. 2ª ed. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Conclusion; Further research; Development of personality and world view in the child. In: RIEBER, Robert W. **The collected works of L.S.Vygotsky**: volume 4. New York: Plenum Press, 1997, p.241-251.

_____. The problem of the development of higher mental functions. In VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. (Eds.) **The Vygotsky reader**. Oxford/Cambridge: Blackwell Publishers, 1994a, p.1-26.

_____. The problem of the environment. In: VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. (Eds.) **The Vygotsky reader**. Oxford/Cambridge: Blackwell Publishers, 1994b, p.338-354.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZAPOROZHETS, A.V. The role of L.S.Vygotsky in the development of problems of perception. **Journal of Russian and East European Psychology**. Vol.40, n.4, 2002a, p.3-17. Disponível em: <http://lchc.ucsd.edu/mca/Mail/xmcamail.2010_01.dir/pdfYH8OwRxGdr.pdf> Acesso em 28 nov. 2016.

_____. Perception, movement, and action. **Journal of Russian and East European Psychology**. Vol.40, n.4, Jul/Ago, 2002b, p.53-93. Disponível em: http://lchc.ucsd.edu/mca/Mail/xmcamail.2010_01.dir/pdfXjkAdeEMfd.pdf> Acesso em: 28 nov. 2016.

_____. Some of the psychological problems of sensory training in early childhood and the preschool period. In: COLE, Michael; MALTZMAN, Irving. **Handbook of Contemporary Soviet Psychology**. New York: Basic Books, 1969, p.86-120.

ZENTNER, Marcel; EEROLA, Tuomas. Rhythmic engagement with music in infancy. **PNAS**. v.107, n°13. March/ 2010. Washington (USA): National Academy of Sciences, 2010. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/107/13/5768.full>> Acesso em 28 nov. 2016.

■ 508

Recebido em 01/11/2017 - Aprovado em 18/03/2018.

Como citar:

OLIVEIRA, M. E.; LOOS-SANT'ANA, H. A qualidade do movimento do dançarino e a percepção: uma reflexão a partir da psicologia do desenvolvimento . *ouvirOUver*; Uberlândia, v.14.n.2, p.496-508 , jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.se-er.ufu.br/index.php/ouvirouver>; DOI:<http://doi.org/10.14393/OUV23-v14n2a2018-17>



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.